

O papel das nominalizações na evolução do alinhamento ergativo nas línguas Jê: dimensões funcionais e estruturais

Flávia de CASTRO ALVES

Universidade de Brasília

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

0. Introdução

As orações não-principais nas línguas Jê Setentrionais são nominalizadas em algum grau, e são assim não-finitas. A oração não-principal pode assim:

- funcionar como argumento de oração principal, como complemento de verbos de cognição, modalidade e manipulação;
- ocorrer como orações IF, WHEN, AFTER, PURPOSE; e
- ocorrer como oração relativa de sujeito e de objeto.

Dentre as propriedades formais gerais da oração não-principal destacam-se:

- a marcação oblíqua no argumento externo do verbo transitivo; único argumento do verbo intransitivo = argumento interno do verbo transitivo;
- o verbo na forma não-finita (+ nominal).

Estruturalmente, temos a configuração expressa na Tabela 1.

	orações independentes ou principais		orações subordinadas	
	(pro)nome livre	prefixo pessoal (ou nome)	prefixo pessoal (ou nome) + posição	prefixo pessoal (ou nome)
Verbo Transitivo	A	[O V]	A ERG	[O V]
Verbo Intransitivo	S _A	V [S _O V]		[S V]
Forma Verbal	finita		não-finita	

Tabela 1. Estrutura das orações independentes e subordinadas nas línguas Jê Setentrionais

Ou seja, uma 'nominalização' ergativamente organizada nas orações dependentes, ao lado de uma intransitividade cindida nas orações independentes ou principais. Os dados abaixo mostram essas propriedades em Apinajé, Mëbengokré e Suyá:

Apinajé (Oliveira 2005)

- (1) a. **ip-mẽ** [me karõ kõt i-n-irẽ ja] p-uba *complementação*
 1-DAT INDF soul 3ERG 1-RP-watch DEF RP-fear
 I'm afraid that spirits might spook me. (O 2005: 278)
 (Tenho medo de que os espíritos possam me ver.)
- b. [di kõt ip-mẽ a-j-arẽn čwẽn ja]_{NP} *relativização*
 woman 3ERG 1-DAT 2-RP-tell.NF NMZ DEF
na Ø pre ra ma mõ
 RLS 3 PST ASP MOV go
 This woman standing [there] had already told me about you. (O 2005: 283)
 (A mulher sentada (lá) já tinha me falado de você.)

O morfema **kačiw** codifica o aspecto incoativo na posição de predicado:

- (2) a. **na pa_i ra ickrɛ wər ic_i-č-əm kačiw**
 RLS 1 ASP house ALLT 1-RP-enter.NF about.to
 I was about to enter the house. (O 2005: 287)
 (Eu já ia entrar na casa.)
- b. **na pa_i ra [ici-tɛ ic-kra bəŋ] kačiw**
 RLS 1 ASP 1-ERG 1-child hold.NF about.to
 I was about to pick up my child. (O 2005: 288)
 (Eu já ia segurar meu filho.)

Mebəngokrɛ (Reis Silva 2001; Cabral, Rodrigues & Costa 2004)

- (3) a. **memu [kute rəpkrəri titik jā] arɣm mǎ tẽ** *relativização*
 homem 3ERG onça bater.NF DEM já DIR ir
 O homem que bateu na onça já saiu. (RS 2001: 64)
- b. **[i-kamu kute i-mǎ tɛp jōrō nẽ] ba ku-krẽ**
 1-irmão 3ERG 1-DAT peixe dar.NF CP 1 3-comer
 Eu comi o peixe que meu irmão me deu. (RS 2001: 64)
- c. **ga_i nẽ ga_i [a_i-jɛ tiriti kren] prəm** *complementação*
 2 NFUT 2 2-ERG banana comer.NF querer
 Você quer comer bananas. (C,R&C 2004: 27)
- d. **i-mǎ [ajɛ tɛp krẽn] prǎm**
 1-DAT 2ERG peixe comer.NF querer
 Você quer comer peixe. (RS 2001: 64)

Verbos descritivos codificam categorias modais na posição de predicado:

- (4) a. **ba_i i_i-ŋrɛrɛ kumɛj** b. **i-toro mej**
 1 1-cantar.NF muito 1-dançar.NF bem
 Eu cantei muito. Eu dancei bem.
 (C,R&C 2004: 24) (C,R&C 2004: 27)
- c. **i-jɛ mebeŋokrɛ kaben mari ŋrɛ**
 1-ERG kayapó falar.NF saber.NF pouco
 Eu sei falar um pouquinho de Kayapó. (C,R&C 2004: 27)

Morfemas codificando tempo, aspecto e negação também ocorrem na posição de predicado:

- (5) a. **ga_i a_i -jε i-j-ok ket**
 2 2-ERG 1-PR-pintar.NF NEG
 Você não me pintou. (C,R&C 2004: 27)
- b. **ba_i i_i-boj yrɾ**
 1 1-chegar.NF PROSP
 Eu estou para sair. (RS 2001: 47)
- c. **kubě_i kute_i tep krěn mǎ**
 homem.branco 3ERG peixe comer.NF PROSP
 O homem branco está para comer peixe. (RS 2001: 62)
- d. **[ije mebeŋokre kaběn mari] kadʒu**
 1ERG mebengokre falar.NF saber.NF PROPÓSITO
 Para eu saber falar Mëbengokre. (RS 2001: 25)
- (6) **ga_i aje_i Ø mari ket**
 2 2ERG 3 saber.NF NEG
 Você não sabe. (RS 2001:57)

Suyá (Santos 1997, 2000)

Morfemas codificando tempo, aspecto e negação ocorrem na posição de predicado:

- | | |
|--|--|
| <p>(7) a. i-ŋgere mǎ
 1-dançar.NF FUT
 Eu vou dançar. (S 2000: 345)</p> <p>c. i-rε a-kaken kere
 1-ERG 2-arranhar.NF NEG
 Eu não te arranhei.
 (S 2000: 345)</p> | <p>b. i-ŋgere kere
 1-dançar.NF NEG
 Eu não danço. (S 2000: 345)</p> <p>d. ko-rε hwīsi ren mǎ
 3-ERG fruta juntar.NF FUT
 Ele vai juntar fruta.
 (S 1997: 127)</p> |
|--|--|
- (8) a. **mendiye ra ŋgere kere**
 mulher MS dançar.NF NEG
 A mulher não dança. (S 2000: 342)
- b. **ludu ra tep kuru mǎ**
 Ludo MS peixe comer.NF FUT
 Ludo vai comer peixe. (S 2000: 342)

1. Ergatividade em Canela

O Canela (falado pelos povos Canela Apãniekrá e Canela Ramkokamekrá) apresenta um alinhamento ergativo-absolutivo condicionado pela expressão do tempo passado recente.

As propriedades morfossintáticas desse tipo de alinhamento incluem:

- o verbo na forma não-finita
- A marcado pela posposição ergativa **tɛ** enquanto O e S recebem tratamento morfológico e sintático paralelos (argumentos internos, não-marcados, podendo ser realizados como prefixos verbais).

- (9) a. *mɛʎvɛj tɛ wakə pɪr*
 velha ERG faca pegar.NF
 A velha pegou a faca.
- b. *a-tɛ i-tʃar*
 2- ERG 1-morder.NF
 Você me mordeu.
- c. *i-kʰra j-ʒt*
 1-filho PR-dormir.NF
 Meu filho dormiu.
- d. *i-tẽm*
 1-andar(rápido).NF
 Eu viajei.

Semanticamente, o sujeito ergativo reflete quem executa ou inicia a ação, não quem controla:

- (10) a. *kuhi tɛ ikʰrɛ tɔ katʃɜr*
 fogo ERG casa CAUS queimar.NF
 O fogo queimou a casa.
- b. *ta tɛ kuhi pɪr*
 chuva ERG fogo apagar.NF
 A chuva apagou o fogo.
- c. *ku-tɛ iʔ-mput kʰwɪn*
 1- ERG 3-pescoço quebrar.NF
 Ele quebrou o pescoço dele (de outro, involuntariamente).

Em relação à forma verbal, a principal característica morfológica exclusivamente apresentada pelos verbos ativos é a oposição entre duas formas: finitas e não-finitas. Não há morfemas de tempo, aspecto ou modo afixados ao verbo. No entanto, uma alteração morfofonológica ocorre no final (e às vezes também no início) do radical da maioria dos verbos ativos transitivos e intransitivos. Essa propriedade será tratada como flexão verbal, e conseqüentemente incorporada ao paradigma flexional dos verbos ativos.

Os verbos do Canela, quando terminam em vogal na forma finita, exibem uma consoante lexicalmente marcada na forma não-finita. Alguns poucos verbos apresentam formas supletivas ('chorar', 'dormir'), ou permanecem invariáveis quando terminam em consoantes na forma finita ('assar', 'cortar') (cf. tabela 2).

A forma verbal não-finita é também a que ocorre na formação de nomes deverbais e nas orações subordinadas (propriedade comum nas línguas Jê). Em contextos de subordinação, o uso da forma não-finita do verbo é parte das modificações que as orações sofrem para que possam funcionar como um NP:

- (11) a. [i_i-ŋkrɛr nã] ka i_i-jamãr
 1-cantar.NF SUB 2 1-permitir
 Você me deixou cantar.
- b. hũmrɛ [Ø_i hĩ k^hur nã] a_i-pa
 homem (2) carne comer.NF SUB 2-ouvir
 O homem está ouvindo você comer carne.

Embora em Canela atual a forma não-finita (NF) do verbo ocorra nas orações principais que expressam o passado recente, ela será considerada deste ponto em diante como etimologicamente NF, isto é, derivada de um contexto de subordinação.

(12) a. Intransitivos			b. Transitivos		
<u>finita</u>	<u>não-finita</u>		<u>finita</u>	<u>não-finita</u>	
tʃa	tʃãm	levantar	tʃa	tʃãm	construir
ape	ɜpen	trabalhar	kura	kuran	matar
wrə	wrək	descer	tɔ	tɔn	fazer
aktʃa	piktʃar	rir	apro	apror	levar
amti	pimtir	sonhar	ŋõ	õr	dar
amrã	ŋkwər	sonhar	tʃet	tʃet	assar
ŋõr	õt	dormir	ak ^h ɛp	ak ^h ɛp	cortar

Tabela 2. Formas verbais do Canela

2. Origem do alinhamento ergativo em Canela

Sobre a fonte diacrônica para a ergatividade em Canela, a hipótese defendida em Castro Alves (2004, in press) é de que a origem do alinhamento ergativo em Canela é resultado primeiramente da reanálise do complemento de verbos intransitivos de modalidade avaliativa como orações independentes.

As construções possessivas oblíquas (13a-b), efeito utilizado para poderem funcionar sob o nó NP, apresentavam a nominalização do verbo,

transitivo e intransitivo, com S e O codificados como absolutivos e A como genitivo (aqui * indica que a oração é uma forma reconstruída). O que era semanticamente o verbo subordinado (**mpej, nare**), usado para expressar categorias de modalidade, ocorria sintaticamente como o verbo principal, e *viceversa*:

- (13) a. ***(ka)**_{TOP} [a-j-ʔkuk^hrẽn]_{Comp} **mpej**_{verbo.principal}
2 2-PR-correr.competindo.NF ser.bom

Você, você correu bem.

(lit. você, o correr / a corrida de você está bom / boa)

- b. ***(ka)**_{TOP} [a-te hĩ k^hrẽr]_{Comp} **nare**_{verbo.principal}
2 2-GEN carne comer.NF neg.existir

Você, você não comeu carne.

(lit. você, o comer carne de você / não está / não existe / não há;

ou você, a comida de carne por você não está / não existe / não há)

O verbo complemento, em sua forma não-finita, foi reanalisado como verbo sintaticamente principal, enquanto o verbo etimologicamente principal, em posição final, foi reanalisado como um auxiliar. Em termos de estrutura oracional, o verbo semanticamente subordinado (**mpej, nare**), usado para expressar categorias de modalidade, é também sintaticamente subordinado:

- c. ***(ka)**_{TOP} a-j-ʔkuk^hrẽn_{verbo.principal} **mpej**_{auxiliar}
2 2-PR-correr.competindo.NF ser.bom

Você, você correu bem.

- d. ***(ka)**_{TOP} a-te hĩ k^hrẽr_{verbo.principal} **nare**_{auxiliar}
2 2-ERG carne comer.NF negação

Você, você não comeu carne.

A construção que contém a forma verbal não-finita compartilha com o verbo principal sua natureza estativa, o que força uma interpretação estativa (ou permite, já que o VP nominalizado apresenta uma similaridade funcional parcial com a interpretação estativa):

- (14) a. ***(Pro)nome_{Tópico} [(A-te) S/O-V₂ forma.não-finita] Comp V₁ nominalização V**
 ↓ ↓ ↓ ↓ ↓

- b. ***(Pro)nome_{Tópico} (A-te) S/O-V₁ forma.não-finita AUX construção estativa**

Posteriormente, as construções estativas sofreram uma mudança semântica, passando a expressar o aspecto perfeito, o que permitiu a

extensão aos casos não-estativos. Em algum momento dessa mudança semântica, o auxiliar deixa de ocorrer categoricamente:

- (15) a. (ka)_{TOP} *a-j-ʒʔkuk^hrẽn* **mpej**_{aux}
 2 2-PR-correr.competindo.NF ser.bom
 Você correu bem.
- b. (ka)_{TOP} *a-j-ʒʔkuk^hrẽn*
 2 2-PR-correr.competindo.NF
 Você correu. (perfeito)
- c. (ka)_{TOP} *a-tɛ* *hĩ* *k^hrẽr* **nare**_{aux}
 2 2- ERG carne comer.NF negação
 Você não comeu carne.
- d. (ka)_{TOP} *a-tɛ* *hĩ* *k^hrẽr*
 2 2- ERG carne comer.NF
 Você comeu carne. (perfeito)

A reconstrução em (16c), expressando aspecto perfeito, sofreu por fim uma mudança semântica em pre-Timbira, constituindo-se como oração finita e integrada ao sistema de tempo como tempo passado (recente). O verbo nominalizado torna-se um novo verbo flexionado, com o argumento ergativo tornando-se um sujeito agentivo no passado e o auxiliar tornando-se opcional:

- | | | | | |
|---------|---------------------------------|--|---------------------|-------------------------|
| (16) a. | *((Pro)nome _{Tópico}) | [(A-tɛ) _{oblíquo} S/O-V _{2 NF}] | Comp V ₁ | nominalização V |
| | ↓ | ↓ ↓ | ↓ | ↓ |
| b. | *((Pro)nome _{Tópico}) | (A-tɛ) _{ergativo} S/O-V _{NF} | AUX | constr. estativa |
| | ↓ | ↓ ↓ | ↓ | ↓ |
| c. | *((Pro)nome _{Tópico}) | (A-tɛ) _{ergativo} S/O-V _{*NF} | (AUX) | perfeito |
| | ↓ | ↓ ↓ | ↓ | ↓ |
| d. | ((Pro)nome _{Tópico}) | (A-tɛ) _{ergativo} S/O-V _{*NF} | (AUX) | passado recente |

Este trabalho tem como objetivo mostrar o percurso da gramaticalização das orações nominalizadas (organizadas ergativamente), complemento de verbos de modalidade avaliativa, como passado recente em Canela. Adicionalmente, defende que as formas deverbais funcionam sincronicamente como verbos e não como nomes, como sugerem algumas análises para outras línguas da família Jê (Santos 1997, Ribeiro 2004).

Em termos de relevância teórica, discutir a evolução das formas verbais derivadas de contextos semanticamente estativos (16b) em Canela representa uma contribuição para a tipologia das fontes de distinções de distância temporal (*remoteness*).

A hipótese é de que a similaridade funcional parcial entre o significado de aspecto perfeito e a construção com força estativa é que fez possível a interpretação dessas construções em pre-Timbira como passado recente. Em relação ao possuidor oblíquo (*"the performer of the action resulting in the state"* (Trask 1979: 397)), este é atualmente interpretado como agente.

3. Sistemas cognatos em línguas relacionadas

Em Xoklém (Urban 1985), as orações principais ou independentes apresentam uma estrutura argumental ergativa ou acusativa, condicionadas pelo aspecto (ativo ou estativo). Ao contrário, as orações subordinadas seguem sempre o padrão ergativo.

(17) a. **ta wũ tẽ mũ**
 3 NOM ir.forma.ativa ativo
 Ele foi.

b. **ti tẽŋ wã**
 3 ir.forma.estativa estativo
 Ele foi. (lit. ele está ido.)

c. **ta wũ ti penũ mũ**
 3 NOM 3 chutar ativo
 Ele chutou ele.

d. **ti tĩ ti penũ wã**
 3 ERG 3 chutar estativo
 Ele chutou ele.
 (lit. ele está chutado por ele.)

O padrão acusativo ocorre com o aspecto ativo da oração, enquanto a construção ergativa é condicionada pelo aspecto estativo. Assim **tẽ** (17a) representa a forma ativa, enquanto **tẽŋ** (17b) representa a forma estativa do verbo 'ir'.

Em Mëbengokré (Salanova 2006: 14), as formas verbais não-finitas ('nominalizadas', nos termos do autor) não podem ser interpretadas perfectivamente, enquanto as formas finitas ('não-nominalizadas') são interpretadas apenas perfectivamente.

Perfectivo

- (18) a. **krwɣj nẽ mop krẽ**
 arara NFUT cará comer(SG)
 A arara comeu cará.
- b. **krwɣj nẽ mop ku**
 arara NFUT cará comer(PL)
 A arara comeu carás.

Perfeito / Imperfectivo

- (19) a. **kutẽ mop krẽ-n**
 3 ERG cará comer(SG). NMZ
 Ele comeu cará (uma vez). (perfeito)
 Ele está comendo cará.
- b. **kutẽ mop ku-r**
 3 ERG cará comer(SG). NMZ
 Ele comeu cará (esses dias). (perfeito)
 Ele (geralmente) come cará.

As formas verbais com força estativa podem ter diferentes interpretações com verbos que denotam eventos (c.f. Iroquoian Setentrional, Chafe 1980 (*apud* Mithun 1991)):

1. com alguns verbos, particularmente aqueles denotando eventos com conseqüências perceptíveis o estativo é interpretado como perfeito;
2. com outros, indica uma atividade contínua;
3. alguns verbos podem ser interpretados das duas maneiras: perfeito e imperfectivo.

4. Fonte diacrônica para o passado com distinção de distância (recente / remoto)

Na literatura tipológica, o desenvolvimento de uma construção (estativo-)resultativa para um aspecto perfeito é documentado, entre outros, por Bybee & Dahl (1989) e Mithun (1991). Posteriormente, a categoria do

perfeito pode evoluir para expressar distinções de distância temporal (Bybee, Perkins & Pagliuca 1994).

Do ponto de vista do modo de expressão, é amplamente atestado (Trask 1979) que quando a forma semanticamente estativa é usada para fazer uma predicação, o sintagma mais interno estará no caso não-marcado; se e quando um sintagma agente vai ser conectado à forma semanticamente estativa de um verbo transitivo, ele estará em um caso oblíquo e carregará uma marcação aberta (genitivo, dativo ou locativo);

Nas construções etimologicamente estativas do Canela, S e O são codificados como absolutivos e A como genitivo (20c-d):

- (20) c. * **(ka)**_{TOP} **a-j-ʔkuk** **h̃rẽn** **mpej**
 2 2-PR-correr.competindo.NF ser.bom
 Você, você correu bem.
- d. * **(ka)**_{TOP} **a-te** **h̃** **k** **h̃rẽr** **nare**
 2 2- ERG carne comer.NF NEG
 Você, você não comeu carne.

Do ponto de vista da estrutura informacional, as construções estativas exibem algum efeito (em relação às suas respectivas construções ativas): mudança de valência e/ou parte do sistema de voz ou uma cisão no sistema de marcação de caso (Bybee & Dahl 1989).

As construções etimologicamente estativas do Canela são construídas sobre uma base ergativa (21c-d), enquanto as ativas exibem outro alinhamento (21e-f):

- | Estativo-resultativas | Ativas |
|---|--|
| (21) c. * a-j-ʔkuk h̃rẽn mpej
2-PR-correr.competindo.NF ser.bom
Você corre / correu bem. | e. * ka aʔkuk h̃rẽ
2 correr.competindo
Você corre / correu. |
| d. * a-te h̃ k h̃rẽr nare
2- ERG carne comer.NF neg
Você não come / comeu carne. | f. * ka h̃ k h̃rẽ
2 carne comer
Você come / comeu carne. |

Perfeitos são predominantemente expressos perifrasticamente (Bybee & Dahl 1989). Em Canela não se trata de uma construção perifrástica, porque não há cópula, mas sim *flexão aspectual* (expressando

aspecto estativo), enquanto a forma do verbo principal é a *não-finita* (similar ao particípio em outras línguas).

A partir dos padrões cognatos encontrados nas outras línguas da família Jê e da evolução de construções estativas documentada na literatura tipológica (dimensões funcionais e estruturais), o Canela pode ser considerado como apresentando como fonte diacrônica para o perfeito (e posteriormente passado):

construções nominalizadas > estativo-resultativas > perfeito > passado recente

5. Considerações finais

Este trabalho fez referência à reconstrução do sistema de nominalização organizado ergativamente encontrado nas orações subordinadas no Proto-Jê Setentrional (Castro Alves 2004, in press), o qual ocorria como argumento de verbos intransitivos de modalidade. Essas construções (em que o verbo ocorria em sua forma não-finita, com S e O codificados como absolutivos e A como genitivo) foram reanalisadas em pre-Timbira como orações principais.

Sincronicamente, enquanto o Canela exhibe um alinhamento ergativo condicionado pela expressão do tempo passado recente (com auxiliares (os verbos principais de outrora) ocorrendo opcionalmente), o alinhamento ergativo em Apinajé, Mëbengokré e Suyá é condicionado pela expressão de categorias de tempo, aspecto e modalidade, codificadas por verbos intransitivos de modalidade, como em pre-Timbira.

As construções etimologicamente nominalizadas sofreram ainda uma mudança semântica em Timbira, sendo agora caracterizadas como construções finitas, expressando tempo passado recente. Nesta parte do trabalho, tentei explicar o desenvolvimento semântico das nominalizações, que compartilhavam com os verbos de modalidade (os atuais auxiliares) seu aspecto inerentemente estativo, para perfeito (anterior) (encontrado em Mëbengokré) e para significados de tempo passado (em Canela). A hipótese é a de que a similaridade funcional parcial entre o significado de aspecto perfeito e a construção nominalizada com força estativa é que fez possível a interpretação dessas construções em Timbira como passado recente.

Construções nominalizadas ergativamente organizadas 1) ocorrem em vários contextos de subordinação nas várias línguas da família Jê (Setentrional, Central e Meridional): argumento de oração principal; complemento de verbos de cognição, modalidade e manipulação; complemento de orações IF, WHEN (after), PURP; oração relativa de sujeito e objeto; e 2) apresentam uma neutralização das oposições de (tempo e) aspecto. A partir dessas propriedades comuns, é possível concluir que a ergatividade das línguas Jê surge da reanálise de orações nominalizadas (encontradas em contextos específicos de subordinação), até mesmo para o Timbira (2) e o Kayapó (3), que exibem o alinhamento ergativo sem a ocorrência de operadores pós-verbais. No entanto, o fato de essas duas línguas apresentarem a ergatividade associada à expressão do passado recente (na primeira) e do aspecto não-perfectivo (na segunda), é mais um argumento a favor da construção fonte reconstruída para o Proto-Jê Setentrional. A união das sentenças, que condensou uma oração principal e uma subordinada, reteve elementos semânticos de ambas orações. A interpretação das orações nominalizadas não-finitas como estativas é o resultado da integração aspectual entre esses verbos, que compartilhavam o aspecto estativo inerente aos verbos descritivos (os verbos principais de outrora, que eram utilizados nessas construções para expressar categorias de modalidade avaliativa).

Abreviações das glosas

1	primeira pessoa	INSTR	instrumental
2	segunda pessoa	MOV	movimento
3	terceira pessoa	MS	marcador de sujeito
ASP	aspecto	NEG	negação
CAUS	causativizador	NF	forma não-finita
CP	complementizador	NFUT	não-futuro
DAT	dativo	NMZ	nominalizador
DEF	definido	PL	plural
DEM	demonstrativo	PR (=RP)	prefixo relacional
DIR	direcional	PROSP	prospectivo
ERG	ergativo	PST	passado
FUT	futuro	RLS	realis
GEN	genitivo	SUB	partícula subordinadora
INDF	indefinido		

Referências bibliográficas

BYBEE, Joan & DAHL, Östen

1989 The creation of tense and aspect systems in the languages of the world. *Studies in Language* 13: 51-103.

BYBEE, Joan, REVER, Perkins & PAGLIUCA, William

1994 *The Evolution of Grammar: Tense, Aspect and Modality in the Languages of the World*. Chicago: University of Chicago Press.

CABRAL, Ana S.A.C. & COSTA, Lucivaldo S. da

2004 Xikrín e Línguas Tupí-Guaraní: marcas relacionais. *Liames* 4: 7-19.

CABRAL, Ana S.A.C., RODRIGUES, Aryon D. & COSTA, Lucivaldo S. da

2004 Notas sobre ergatividade em Xikrín. *Liames* 4: 21-28.

CASTRO ALVES, Flávia de

2004 *O Timbira falado pelos Canela Apãniekrá: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

in press Evolution of case-marking in Timbira. *International Journal of American Linguistics*.

COMRIE, Bernard & THOMPSON, Sandra

1985 Lexical nominalization. *Language Typology and Syntactic Description*, Shopen T. (ed.), vol. 3, pp. 349-98. Cambridge: Cambridge University Press.

GILDEA, Spike

1998 *On Reconstructing Grammar: Comparative Cariban Morphosyntax*. New York: Oxford University Press.

MITHUN, Marianne

1991 Active / agentive case-marking and its motivations. *Language* 67: 510-46.

OLIVEIRA, Christiane Cunha de

2005 *The language of Apinajé people of Central Brazil*. Ph.D. dissertation, University of Oregon.

RIBEIRO, Eduardo

2004 *Uma hipótese sobre a origem do padrão ergativo em algumas línguas Jê setentrionais*. 5 pp. Ms., University of Chicago.

SALANOVA, Andrés Pablo

2006 *The building blocks of aspectual interpretation*. 18 pp. Ms., MIT.

SANTOS, Ludoviko Carnasciali dos

1997 *Descrição de aspectos morfossintáticos da língua Suyá/Kisêdjê (Jê)*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina.

TRASK, Robert Lawrence

1979 On the origins of ergativity. *Ergativity: Towards a theory of grammatical relations*, Plank F. (ed.), pp. 385-404. London: Academic Press.

URBAN, Greg

1985 Ergativity and accusativity in Shokleng (Ge). *International Journal of American Linguistics* 51: 164-87.